

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/ UEPB**

MARIA DE NAZARETH PEREIRA HERCULANO

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA

2014

MARIA DE NAZARETH PEREIRA HERCULANO

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientador: Prof^o Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

H539 Herculano, Maria de Nazareth Pereira
A importância da música como recurso de aprendizagem na
educação infantil [manuscrito] : / Maria de Nazareth Pereira
Herculano. - 2014.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcanti,
Secretaria de Educação à Distância".

1.Inteligências Múltiplas. 2. Música. 3. Aprendizagem I.
Título.

21. ed. CDD 372

MARIA DE NAZARETH PEREIRA HERCULANO

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

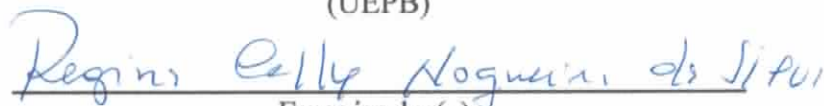
Data da avaliação: 26/07/2014.

Nota: 9.0

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof.^o Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante
(UEPB)



Examinador(a):
Prof.^a Ma. Regina Celly Nogueira da Silva
(UEPB)

Dedico este trabalho às minhas filhas Mariah e Marianna, por acreditarem em mim, por todo amor, compreensão e incentivo que me deram fazendo de tudo, inclusive abdicando de muitas coisas para que eu pudesse realizar esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo, ao grande **DEUS** pelo dom da vida e por ter me iluminado nestes anos, de dificuldades, de alegria, de conflitos, aprendizagem, conhecimento, reflexão e formação humana.

Agradeço a **minha família** por todo o apoio e compreensão dedicada a mim principalmente a **minhas filhas** por participar de todos os momentos da minha vida mesmo diante das dificuldades sem lamúria sempre de forma resignada.

Agradeço aos **funcionários** do Campus V pela paciência e presteza dos seus serviços, buscando sempre oferecer o melhor para a turma.

Agradeço ao **meu orientador** Professor Wallene Cavalcanti que, com paciência e dedicação em todos os momentos e o apoio que me direcionou neste trabalho foi fundamental para a execução desse.

Agradeço aos **meus professores** que contribuíram cada um com seus conhecimentos e a sua maneira especial de transmitir tais conhecimentos, enriqueceram para minha formação como pessoa e educadora.

A todos os **meus colegas e amigos**, em especial a **Renata Andréia dos Santos** que sempre esteve comigo nesta jornada, e que durante esses anos, encorajava nos momentos de lutas e perdas, e por sua preciosa ajuda em todos os momentos.

Ao grande compositor, músico e artista plástico **Chico de Assis** pelo o incentivo, apoio, e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

*Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começariam com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria
sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria
que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas
para a produção da beleza musical. “A experiência da beleza tem de vir antes”.*

Rubem Alves

RESUMO

O trabalho com músicas na educação infantil é de extrema importância para as crianças em todos os aspectos, pois possibilita o desenvolvimento das habilidades essenciais na formação delas. Com base em estudos sabe-se que cada indivíduo possui sua inteligência e diferentes habilidades, dentre as quais se destaca a inteligência musical. Este trabalho tem o objetivo de destacar que a música pode e deve ser usada como recurso capaz de contribuir para o processo de ensino aprendizagem. A criança experimenta sons que pode produzir com a boca e é capaz de perceber e reproduzir sons repetitivos, acompanhando-os com movimentos corporais. Essa movimentação desempenha um papel importante em todos os meios de comunicação e expressão que utilizam do ritmo, tais como a música, a linguagem verbal e corporal demonstrada através da dança tem sido uma ferramenta positiva na busca de um ensino de qualidade. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste estudo foram pesquisas qualitativas e quantitativas através de estudos de teóricos da educação, observação, depoimentos e entrevistas feitas em uma escola pública. Os resultados demonstram que quando o educador percebe a importância deste recurso na sua prática pedagógica a aprendizagem de fato acontece e as aulas se tornam prazerosas e convidativas para estas crianças que estão iniciando a sua vida escolar.

Palavras chaves: Inteligências Múltiplas, Música, Aprendizagem.

ABSTRACT

Working with music in early childhood education is extremely important for children in all aspects, it allows the development of essential skills in training them. Based on studies it is known that each individual has his intelligence and abilities, among which stands out the musical intelligence. This paper aims to highlight that music can and should be used as a resource capable of contributing to the teaching learning process. The child experiences that can produce sounds with his mouth and is able to perceive and reproduce repetitive sounds, accompanying them with body movements. This movement plays an important role in all forms of communication and expression using rhythm, such as music, demonstrated verbal and body through dance has been a positive tool in the pursuit of a quality education. The methodological procedures adopted for the development of this study were qualitative and quantitative research through studies of theoretical education, observation, testimony and interviews in a public school. The results show that when the teacher realizes the importance of this resource in their teaching learning actually happens and classes become pleasant and inviting for those children who are starting their school life.

Key words: Multiple Intelligences, Music, Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2.	RELATO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	12
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	A linguagem musical como processo lúdico e socializador: O que dizem os teóricos?.	15
4 .	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA	28
4.1.	Características do campo de pesquisa	30
5 .	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	35
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7.	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE:.....	38
	ANEXO.....	40

1 INTRODUÇÃO

A presença da música na vida das pessoas é incontestável. Em muitas culturas vem acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades.

O trabalho de pesquisa realizado ostenta o seguinte tema: A importância da música como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. O estudo é relevante, pois a música permeia o universo das crianças, nas brincadeiras elas usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão e aprendizado. Portanto é necessário se apropriar dos benefícios da música como ferramenta de ensino e verificar a sua eficácia no processo de ensino aprendizagem.

Diante destas considerações o trabalho visa a responder a seguinte pergunta: Os educadores da educação infantil sabem da importância e benefícios da música para o desenvolvimento integral dos seus alunos? Com qual frequência as educadoras da CREI (Centro de Referência da Educação Infantil) Maria José de Miranda Burity tem utilizado este recurso, incluindo-o em seu planejamento e rotina diária?

Partiu-se da hipótese de que muitos espaços infantis são taxados de “depósitos de crianças” e que muitos educadores não tem o entendimento de que estes espaços devem ser unicamente usados para desenvolver todo o potencial das crianças, suas habilidades estimulando o cognitivo delas. Para isso todos os recursos, inclusive a música deve fazer parte da prática pedagógica das mesmas.

A principal finalidade deste trabalho é ressaltar a importância da música no processo educativo, especificando seu conceito e como ela pode favorecer positivamente o desempenho do aluno.

A importância deste trabalho se reflete em contribuição direta na prática educativa dos docentes desta creche, para que possam refletir sobre as estratégias que auxiliarão na sua docência aprimorando sua prática educativa e a partir deles organizar ações didáticas pedagógicas para que possam ser mediadoras do desenvolvimento destas crianças.

A metodologia adotada para o referente trabalho foi uma pesquisa bibliográfica usando os procedimentos de resumo e fichamento de livros, artigos, teses, dissertações e TCCs através de estudos da área realizados por Brito, Fonterrada e Gainza. Foi utilizada também a pesquisa de campo na CREI Maria José de Miranda Burity através de levantamento de dados feitos com a equipe técnica da escola e entrevista com algumas docentes da mesma.

O referente trabalho apresenta uma estrutura de quatro capítulos e o primeiro expõe um breve relato sobre os estágios supervisionados no decorrer do curso, sua importância para a nossa formação docente e como a música pode ser uma ferramenta indispensável no que diz respeito aos segmentos da escola desde a gestão, a educação infantil e fundamental.

O segundo capítulo trata sobre as referências sobre o tema em estudo considerando os pressupostos teóricos de Brito, Fonterrada e Gainza.

O terceiro capítulo será totalmente focado na apresentação do diagnóstico identificado na pesquisa de campo feito na CREI Maria José de Miranda Burity e os procedimentos metodológicos utilizados para obter tais resultados.

O quarto capítulo mostrará a análise e discussão das informações obtidas e o registro das ações realizadas. Seguem por fim, as considerações finais, referências e apêndices.

2. RELATO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Nos últimos anos têm acontecido vários debates sobre a educação, principalmente a temas como a qualidade de ensino. Diante disso, percebendo que nós educadores temos a responsabilidade de sermos mediadores no desenvolvimento de nossos alunos, o estágio supervisionado torna-se indispensável na formação do docente. Este é um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

A Formação de professores é uma oportunidade em que o professor volta a refletir sobre conceitos usando a sua própria experiência seguida de sua prática pedagógica (ELIA, 1995). Para Houssaye (1997) citado por Rodrigues, a especificidade de uma formação pedagógica, seja inicial ou contínua, não é de refletir no que vamos fazer, nem no que devemos fazer, mas refletir no que fizemos. “A Formação Inicial de professores apresenta duas macros dimensões: uma responsável por rigorosa formação científica e a outra responsável por imersão exigente apoiada no contexto real de trabalho” (RODRIGUES). Este ainda cita que “a profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula e é um processo longo de uma vida”.

Muitos são os critérios que envolvem a formação de um profissional, mas não podemos esquecer o papel que o estágio tem em relação a essa afirmativa, pois a dinâmica realizada no estágio procura em uma fase inicial conhecer os processos de ensino aprendizagem, com olhar atento de pesquisador, de quem busca aprender, refletir, analisar e propor mudanças.

Conseqüentemente, o processo de refletir sobre os conhecimentos teóricos relacionados ao conhecimento prático se dá na medida em que o estagiário se une ao contexto e ao cotidiano escolar, através de uma participação em sala de aula, iniciando-se assim uma relação de saberes, que acontece entre professor, estagiário e alunos.

No ano de 2012 realizamos o primeiro estágio supervisionado referente à gestão escolar que é um tema de grande relevância, pois influencia diretamente no processo educacional como um todo, sendo a mesma a base de todo o sistema educacional na instituição. É de grande importância o trabalho de uma gestão e depende, sobretudo, do compromisso dos seus agentes de projetar uma ação intencionada com um sentido definido, explícito sobre o que se quer mudar.

Neste processo pudemos constatar a importância de uma gestão democrática para a execução plena do processo educativo, pois numa gestão democrática a participação do corpo

docente, dos funcionários e de todos que compõem a comunidade escolar refletem em avanços escolares, tendo em vista que todos podem opinar e sugerir mudanças favoráveis à aprendizagem dos alunos. Para a real execução deste complexo trabalho que é o de educar, todos os profissionais devem estar cientes das competências que lhe são exigidas.

Através de uma ação verdadeiramente democrática, o gestor escolar oferece à Comunidade o que há de melhor num processo educacional. Dando vez e voz a todos os alunos, pais e professores, o diretor cria oportunidades de rever o que está dando certo e o que pode ser melhorado para que haja um bom rendimento de cada um dos seus alunos. Com todos participando efetivamente de todas as decisões e ações realizadas na escola, o aluno se sente importante no processo em questão, as famílias se sentem importantes, pois estão participando da educação de seus filhos e os professores e funcionários se sentem coparticipantes e responsáveis por todos os frutos que a escola colhe ao longo de sua caminhada com o objetivo de fazer com que cada vez mais essas crianças tenham autonomia em suas próprias decisões.

Constatamos que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) focaliza a relação da convivência democrática como um dos princípios da educação. São planejadas o desenvolvimento de ações que buscam cumprir e garantir o acesso e permanência do aluno na escola e facilitar o acesso ao conhecimento através do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, conforme apresenta a Constituição Brasileira e a Lei 9394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB).

Observamos ainda que a escola possui um projeto para trabalhar a música através de uma banda marcial. Para isso a Prefeitura do município investiu em instrumentos musicais e na contratação de professores específicos desta área. É possível comprovar que através deste projeto os alunos aprendem regras e posturas que levam para o ambiente da sala de aula, favorecendo desta forma um clima satisfatório para a aprendizagem.

Aprendemos neste estágio que mais do que nunca é necessário que a equipe gestora seja competente, preparada, corajosa e acima de tudo, democrática, discuta os problemas com a comunidade, escute o que as pessoas têm para dizer, as sugestões e as críticas. Pois é a partir de uma avaliação que se corrigem os erros e se acerta o rumo.

No ano de 2013 realizamos o estágio supervisionado na educação infantil onde pude comprovar que a música é um ótimo instrumento didático pedagógico, pois ela se coloca como mediadora e organizadora do processo de aprendizagem das crianças, elevando sua sensibilidade musical. Assim, a criança desenvolve suas capacidades de pensar, criar e

produzir dentro de seu contexto educativo, pois a música fala por si e contribui para o desenvolvimento integral da criança onde a mesma é um sujeito aberto a novas experiências.

Por isso é importante para o professor da educação infantil incluir em sua prática pedagógica a música como forma de estímulo para o avanço das aprendizagens das crianças e o desenvolvimento integral delas

Neste estágio percebemos que quanto mais lúdico as aulas forem mais estaremos favorecendo a aprendizagem de nossas crianças.

Realizamos ainda neste ano o estágio supervisionado na educação fundamental onde o tema diversidade foi trabalhado. Pudemos constatar também que a música pode ser utilizada para disseminar o respeito às diferenças em todos os seus aspectos.

Para Gomes, pensar a diversidade vai além do reconhecimento do outro. Significa, sobretudo, pensar a relação entre eu e o outro, uma vez que a diversidade em todas as suas condições é inerente à condição humana: somos sujeitos sociais, históricos e culturais e, por isso diferente. Isso não significa negar as semelhanças, entretanto a existência de pontos comuns entre os diferentes grupos humanos não pode conduzir a uma interpretação da experiência humana como algo invariável. “Cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a seres trilhados.” (GOMES, P. 72-74).

No entanto, em uma perspectiva crítica, trata-se de superar uma atividade meramente condenatória e resgatar o espaço intraescolar para viabilizar práticas pedagógicas imbuídas por expectativas que celebrem a diversidade ao invés de abafa-la. Neste contexto, a música é uma ferramenta eficaz na disseminação da diversidade que há em nosso país e em nosso dever de respeitá-la.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A LINGUAGEM MUSICAL COMO PROCESSO LÚDICO E SOCIALIZADOR DE APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM OS TEÓRICOS?

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

No período da alfabetização a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação viso motoras, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal.

Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

A musicalização é importante é na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial e matemática.

Conforme estudos de Gardner (1996) sobre crianças autistas, em que estas, são extremamente perturbadas e que frequentemente evitam o contato interpessoal e talvez nem falem, possuem capacidades musicais incomuns. Isto talvez, porque houvessem escolhido a música como principal canal de expressão e comunicação, ou também porque a música é tão primariamente hereditária e que precisa de tão pouca estimulação externa, quanto falar ou andar de uma criança normal.

O estudo, entretanto, não conseguiu colocar um ponto numa questão que intriga os cientistas há séculos: por que o ser humano começou a fazer músicas? Em a Descendência do Homem, publicado em 1871, Charles Darwin, pai da teoria da evolução, sustenta que as notas musicais e os ritmos foram desenvolvidos pela espécie humana como o objetivo de atrair o sexo oposto, assim como fazem pássaros. “Como ferramenta para ativar pensamentos específicos, a música não é tão boa quanto à linguagem”, escreveu Livtin. “Mas, como ferramenta para suscitar sentimentos e emoções, a música é melhor que a linguagem”. Não há cultura humana que não tenha

produzido músicas. Estudos recentes mostram que os bebês começam a ouvir e a memorizar melodias ainda no útero da mãe. Pequenos, eles preferem músicas da própria cultura. Na adolescência, escolhe o tipo específico de música de que vão se lembrar e que apreciarão pelo resto da vida. “Nessa fase a tendência é se lembrar de coisas com alto componente emocional porque junto os neurotransmissores e a amígdalas cerebral estão trabalhando arduamente para ligar a memória a fatos importantes”, diz Daniel Livtin. (REVISTA VEJA, p. 97 de 10/01/2007).

A educação através das artes proporciona à criança descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo que a circunda. E criatividade é essencial em todas as situações. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades.

No início do século XX, aparecem os métodos ativos de: Declory, Montessori, Dalton e Pakhurst, formando a nova escola. Esses pensadores outorgaram a música como um dos principais recursos didáticos para o sistema educacional, reconhecendo o ritmo como um elemento ativo da música, favorecendo as atividades de expressão e criação. Na mesma época, alguns pedagogos musicais, ganharam destaque: Èmile Jacques Dalcraze, Maurice Martenot, CarleOrff, ZortanKodaly, Shinichi e o famoso filósofo e psicopedagogo musical. Edgard Willems.(VEJA, 2007) Na segunda metade do século, começou a predominar a observação das reações do ser humano, a forma com que consegue integrar-se ao íntimo e adquirir significado para sua vida pessoal.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) cita que desde a Grécia Antiga, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação infantil vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

O Referencial Curricular ainda relata que muitas instituições de ensino encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional, mostrando a defasagem existente entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, devido ao sistema de notas que de certa forma limitam o trabalho do professor enquanto parte do sistema na qual está inserido dificultando o mesmo. Percebemos ainda que falta integrar os conteúdos para que a linguagem musical não fique fragmentada. E assim temos que ajudar as crianças a expressar seus sentimentos e a música começa a fazer o seu papel na construção do conhecimento. Podem-se desenvolver todos os conteúdos usando a linguagem musical e assim desenvolvendo todas as áreas do conhecimento.

A criança constrói seu próprio conhecimento acerca das coisas do mundo a partir de relação que estabelece com seus pares. Neste processo de formação do ser humano, a música está associada diretamente ao desenvolvimento do mesmo, e através dela, a criança pode expressar todos seus sentimentos.

A música é uma linguagem muito expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir. Para Gainza, “a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. (1988:119)

Gardner (1996) admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e a discriminação dos elementos constituintes da música. Em um trabalho pedagógico, a linguagem musical deve ser valorizada como um mecanismo essencial na formação intelectual da criança, os resultados no ensino da música são os mesmos durante as atividades musicais, dançando, cantando, compondo, ouvindo, a partir desse momento, o professor propicia situações que contribuem para uma aprendizagem mais rica e significativa. O ensino da música favorece o desenvolvimento da expressão artística além de despertar nas crianças o gosto pela música, contribuindo para a livre expressão de sentimentos.

Compreendendo o processo do desenvolvimento infantil do ponto de vista sócio afetivo, enfatizamos a importância de que a criança tenha uma autoimagem positiva e que devemos valorizá-la como pessoa, a interação e a socialização contribuem para este processo. No entender de Moreira e Masini (1982) a psicologia preocupa-se com o processo de aprendizagem.

A psicologia cognitivista preocupa-se com o processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição, e tem como objetivo identificar os padrões estruturados dessa transformação. A asserção central é a de ouvir, ver, cheirar etc., assim como lembrar, são atos de construção que podem fazer maior uso dos estímulos externos, dependendo da circunstância, isto é, das condições pessoais de quem realiza o processo.

Segundo os autores citados, do ponto de vista cognitivo, destacamos a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que interagem com outras pessoas e diferentes objetos, sons, lugares. Do ponto de vista linguístico, coloca-se essencialmente o desenvolvimento das diferentes formas de representação verbal. É neste sentido que a música exerce um papel fundamental porque através dela a criança canta, dança, representa, imagina, cria e fantasia sua própria expressão

de comportamento e sentimentos. E já no ponto de vista da psicomotricidade, entendemos que a criança precisa expandir seus movimentos, explorando seu corpo e o espaço físico.

Todos os aspectos estão associados diretamente ao desenvolvimento infantil, portanto cabe à escola proporcionar atividades que estejam relacionadas com a realidade das crianças, com uma proposta pedagógica coerente às necessidades das mesmas.

A música está presente nas tradições e nas culturas dos povos em diferentes épocas. Sua presença está dia a dia das pessoas e, pela sua complexidade de conhecimento, torna-se necessário sua sistematização através da educação formal, como proposta curricular pedagógica.

Portanto, é preciso fazer uma reflexão crítica sobre as várias funções que a música assume ao longo da história, a fim de construirmos uma estrutura sólida na prática pedagógica da educação musical. Música é linguagem, portanto, devemos seguir o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre a mesma.

O educador consciente tem como objetivo principal, trabalhar todas as áreas de conhecimento do seu aluno, inclusive a linguagem musical. Esta vem como instrumento, recurso para as aulas.

Desta forma, a música contribui sistematicamente e significativamente com o processo integral do desenvolvimento do ser humano.

A música tem uma linguagem abrangente. E o ensino dela favorece o gosto estético e de expressão artística. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la. O educador pode trabalhar a música em todas as áreas da educação.

A música tem um poder criador e libertador, ela torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente do seu ser. A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motor e gestual até o primeiro ano de vida, pois a partir daí elas estão abertas para receber.

A contribuição da música no processo de aprendizagem tem embasamento tanto no referencial para educação infantil, como também para teóricos, que abordam a música como um dos temas principais para a construção do conhecimento.

Georges Snyders (1990) descreve a música como uma obra de arte. Dela pode-se extrair riquíssimos temas, abordando as mais diversas disciplinas. É fato que as escolas, não valorizam a música. Por sua vez, os professores que utilizam a música como instrumento, em seu trabalho, obtêm resultados positivos. A música influencia os jovens e crianças. Ao nascerem, as canções de ninar nos acalmam, e na infância, a música se faz presente. Por toda essa riqueza a música é um recurso para a parte pedagógica. Assim, o ensino da música pode desempenhar um papel essencial para situar em seus justos lugares, as técnicas, os exercícios, em resumo, os meios e as finalidades profundas da educação.

Quando se expressa verbalmente à criança está representando. E quando canta ela está fazendo uma representação da apresentação construída através da leitura de mundo. Mesmo porque, a educação musical proporciona meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança. Para Gainza “A linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência” (1988:119).

A proposta curricular para o Ensino de Educação Artística do Estado de São Paulo (1988:10), tornou esta decisão pedagógica:

A criança é um ser sincrético, ou seja, sua percepção de mundo é multidimensional simultânea. Aberta a todos os canais, a criança pequena vive intensamente cada descoberta, colocando-se por inteiro em cada situação. Quando brinca, e brinca com toda seriedade, pinta, desenha, a criança explora sons, inventa músicas [...].

O conhecimento da música, a expressão e a criação acompanham os seres humanos no decorrer da sua história. Quando a criança chega à escola, ela já tem uma bagagem musical. O professor neste momento precisa de sensibilidade para compreender a essência da linguagem musical, e assim facilitar o contato da criança com as diversas linguagens (plástica, corporal, etc.). E o professor deve propiciar situações para que a criança envolva com o mundo e aprenda a perceber significados em todas as coisas, sendo assim, a criança vai construindo seu pensamento e a compreendendo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical. A criança cresce em desenvolvimento da sua espécie e no conhecimento da música, descobrindo ritmos, desenhando, garatujando, experimentando instrumentos musicais, confeccionando-os, descobrindo novos sons.

Para uma visão cognitivista, o conhecimento musical tem início com a interação da criança ao meio ambiente, através de experiências completas que aos poucos se estruturam, chegando a uma resposta. Para que todo este processo venha acontecer, a criança tem que ter um contato com a música ou com objetos musicais. São essas experiências concretas que aos

poucos levam a uma abstração cognitivista, ampliando a compreensão do desenvolvimento do ser humano na construção do conhecimento. São teorias psicológicas desenvolvimentistas, tais como a cognitivista de Jean Piaget, a psicanalítica de Erikson e a aprendizagem de Sears. Nos dias atuais a linguagem musical é usada como terapia, como influência no meio de certos comportamentos da sociedade, como recursos dos meios de comunicação de massa, como auxiliar em psicoterapia e como sensibilização na educação de deficientes. Hoje, a aula de música tornou-se fundamental nas escolas, e há maior liberdade dos educandos e maior espontaneidade dos educadores.

Segundo Rosa, os estudos de musicólogos como Mursell, Teplov, e outros, a capacidade de se aprender música está relacionada às experiências anteriores da criança, a atenção, memória, percepção e leitura de mundo. Para Gainza (1986:110),

[...] o conceito e a prática caminham juntos. Por princípio todo conceito deverá ser precedido e apoiado pela prática e manipulação ativa do som: a exploração do ambiente sonoro, a invenção e construção dos instrumentos, o uso sem preconceito dos instrumentos tradicionais, a descoberta e a valorização do objeto sonoro. Na pedagogia como na arte, a única constante é o movimento, a busca interna e a exploração da realidade circundante.

No entanto, Howard (1984, 61), afirma que “não se pode ensinar nada a ninguém. É por isso que não dou muita atenção à pedagogia. O que é um professor? É um homem que sabe que nada se pode ensinar. Fazer música é uma atividade psicofísica interior”. Em resumo, podemos dizer que quanto mais se conhece o homem, maior é a capacidade de ele aprender a música, e mais eficaz será o trabalho educativo no campo da música. “Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical”. “Através de experimentos e convivência orientada”, (MARTINS, 1985: 47).

Este é o grande desafio de nós educadores. Por isso temos que ter habilidades e competências para instigar a capacidade do aluno a fim de obtermos resultados positivos. Comentaremos a respeito da Linguagem Musical: Que gênero é este? O ser humano tem contato com o mundo exterior através dos sentidos e o grau de desenvolvimento e aptidão da percepção de cada sentido é característico de cada pessoa. A criança desenvolve os sentidos desde que nasce e um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente. Devem-se proporcionar espaços e oportunidades para que a criança pré-escolar aprenda a ouvir o mundo. A educação musical da criança se inicia pelo contato com os sons, o ritmo, a melodia.

O ritmo está presente em diversas situações do cotidiano e é fácil identificá-lo e expressá-lo embora seja difícil defini-lo. Todo ritmo é marcado pelo pulso e pelo acento. Pulsos são os tempos ou pulsações regulares sobre os quais se desenvolve o ritmo – costuma-se comparar o pulso às batidas do coração. Acentos do ritmo são pulsações que se destacam do conjunto. O professor poderá trabalhar o ritmo utilizando atividades como:

- Pedir às crianças que observem as batidas do coração e o tique-taque de um despertador;
- Deixar uma torneira pingando e pedir para as crianças que observem o ritmo do pinga pinga;
- Colocar música, abaixando o volume a intervalos. Pedir às crianças que andem ao ouvir a música e para quando o som acabar.

A criança pré-escolar apresenta certa dificuldade na percepção correta de alguns ritmos mais complexos. O importante é proporcionar aos alunos oportunidades frequentes e variadas de contato com os ritmos e não recriminá-los por possíveis erros.

Segundo Rosa (1990) a criança desenvolve os sentidos desde que nasce por isso um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver em todos os sentidos harmonicamente.

As crianças precisam ter experiências concretas com objetos que emitem sons, instrumentos musicais ou outros e formar um vocabulário específico para se referir a eventos sonoros. O manuseio de objetos sonoros cria situações que será possível agrupar ou separar sons, classificar e seriar.

Craidy e Kaercher (2001, p130) afirmam que a exploração das possibilidades sonoras ou de instrumentos musicais não é uma atividade fácil de realizar com crianças, por que o barulho característico pode dar impressão que elas são muitas indisciplinadas ou grosseiras.

Inicialmente, vamos observar e desenvolver na criança, atividades de descoberta dos sons: escutar, reconhecer, localizar, criar.

É importante realizar algumas atividades com as crianças para que elas possam sentir o som como: bater palmas, espirrar, estalar dos dedos. Sons da natureza também são necessários para o desenvolvimento dos alunos, chuva, vento, animais emitindo sons, folha seca, cachoeira. Objetos com diferentes sons também são importantes como: relógio, chocalhos, sinos.

O trabalho inicial como o som tem como finalidade desenvolver a discriminação auditiva e permitir que a criança se expresse. Som é a sensação que nosso ouvido percebe quando atingido pelas vibrações dos corpos sonoros.

A fim de que possa desenvolver sua expressão musical, a criança deve ter oportunidade de aprimorar sua acuidade auditiva. Trabalhando as qualidades do som: timbre, altura, intensidade, andamento.

O timbre diferencia a fonte sonora, permite o reconhecimento do som. As atividades propostas para estudo do timbre utilizam os instrumentos de bandinha rítmica.

A vibração de um corpo sonoro produz ondas sonoras percebidas pelo ouvido como sons. A altura é a qualidade que permite classificar os sons em graves e agudos e está relacionada com as vibrações do corpo sonoro. Os sons perceptíveis ao ouvido humano são os que apresentam de 16 a 30 mil vibrações por segundo. Os sons musicais são os que apresentam de 32 a 40 mil vibrações por segundo.

A música tem como objetivo primordial criar condições e dar oportunidades de experiência e de expressão rítmica. A ênfase não recai sobre a perfeição nas realizações musicais da criança, mas na alegria que ela traz e nas possibilidades de comunicação que proporciona.

A música é essencialmente uma arte auditiva, que existe somente no tempo: portanto a arte de escutar exige uma atenção, sustentada e concentrada, porém muito pouco se tem feito no sentido de desenvolver nas crianças hábitos de ouvir, e se tem descuidado da compreensão auditiva.

O que temos observado é que as crianças mais novas têm uma maior capacidade de invenção e de criação musical, que tende a cair com o desenvolvimento. Isto tem para nós, como causa principal, a forma como é apresentada a música para a criança.

(...) “é preciso que a criança aprenda a ouvir, para poder sentir que cabe a ela recriar novamente ao repetir [...] é preciso que os que a ouvem saibam que assistem a um ato de criação”. Queluz, apud Rosa (1984: 64-65). As atividades com instrumentos musicais objetivam o desenvolvimento rítmico, além de favorecerem outros aspectos importantes de aprendizagem. Quando toca um instrumento, a criança estabelece uma relação que envolve tanto a percepção auditiva e rítmica quanto à expressão de sentimentos e fantasias. O instrumento musical permite a expressão da música e, por meio do instrumento, tem oportunidade de demonstrar sua emoção.

O contato com os instrumentos musicais da bandinha rítmica favorece a observação de padrões de comportamento de autodisciplina e das relações sociais e auxilia o desenvolvimento da coordenação viso motora e rítmica. A criança deve ter oportunidade de trabalhar com diversas formas de instrumentos musicais, desde os mais complexos e raros, até os confeccionados com sucata. Através deste conhecimento ela poderá adquirir interesse pela

música e posteriormente procurar um aprofundamento em algum instrumento com o qual tenha maior afinidade. O primeiro contato com os instrumentos deve ser de maneira livre e espontânea, os instrumentos musicais devem estar ao alcance das crianças na escola.

Rosa (1990) afirma que a maioria dos instrumentos da bandinha rítmica é de percussão, com variação rítmica e não melódica. Essa limitação não garante que esses instrumentos sejam mais fáceis de tocar, pois é mais difícil perceber o ritmo de alguns do que de outros. Por exemplo, é mais fácil tocar o tambor do que o guizo. A marimba e as garrafas com água são instrumentos de percussão com variação melódica. Alguns nomes de instrumentos da bandinha rítmica: Tambor,

Coquinho, Pau de Rumba ou Clavas de Rumba, Triângulo, Pratos, Caxixi, Guizos, Platinela, Castanholas de Cabo, Agogô, Afoxé, Raspa-Raspa, Marimba.

Com as crianças em idade pré-escolar convém enfatizar a liberação do instinto rítmico, principalmente por meio da expressão corporal de uma forma criativa e espontânea e da utilização de exercícios rítmicos, com acompanhamento do ritmo de canções.

Para Mársico (1982:125) “Os instrumentos de percussão podem ser considerados como extensões dos instrumentos naturais de percussão - mãos, pés, dedos”. Normalmente, a criança relaciona instrumentos da bandinha com o que ela pode realizar com o próprio corpo. Os exercícios rítmicos imitativos e criativos constituem eficientes atividades de iniciação à música com bandinha rítmica. O conhecimento da etapa do desenvolvimento da criança é muito importante para que o educador não seja exigente demais. A criança deve se sentir motivada, segura e tranquila em suas realizações.

A regência da bandinha é importante para que haja uma organização durante a apresentação do grupo. No início a professora será a regente e depois poderá propor que uma criança também seja. A regente combina um sinal para indicar o início da apresentação. A regente é também responsável pela marcação do ritmo e pela garantia do arranjo musical.

Ela se comunica com o grupo por meios de sinais. O ensaio da bandinha deve ser restringir a meia hora por dia, duas ou três vezes por semana. Alterações nesse esquema dependem do interesse e da motivação do grupo.

O ser humano tem várias maneiras de responder aos estímulos do meio ambiente – o movimento é uma delas. O corpo mantém constante relação com o ambiente que o cerca. Quando a criança respira, corre, fala, cheira, olha, ouve, anda, canta, dança, estabelece uma relação com o meio através de sua leitura particular do mundo. Segundo Ferraz (1987: 54) “Utilizamos nosso universo interior perceptivo e cognitivo – ideológico a fim de que se processe a leitura através do diálogo entre nós e o objeto lido”. O corpo expressa sensações,

emoções, sentimentos e pensamentos. A linguagem corporal afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, ele é seu próprio instrumento. A linguagem do corpo conscientiza-se na dança, na mímica, na ginástica, nas dramatizações, nos jogos e na expressão teatral. A dança é a expressão corporal da poesia latente em todo ser humano. E o canto é uma manifestação que contempla a linguagem corporal.

No desenvolvimento de sua expressão corporal, a criança aprende consigo mesma e manifesta um estilo próprio, que deve ser respeitado em todas as suas posições e atitudes.

A linguagem musical integra a linguagem corporal e a ela está fortemente vinculada. As atividades que envolvem especificamente a linguagem do corpo podem ser reunidas em dois grupos: as que preservam a expressão livre e criativa, tais como a dramatização, a pantomima e a dança, e as que apresentam uma forma mais dirigida e orientada, como os exercícios ginásticos, as rodas cantadas e os jogos.

A dramatização é um teatro, uma representação, em que as crianças se expressam livremente, utilizando qualquer tipo de linguagem. Os temas podem ser livres ou sugeridos pela professora.

São temas habituais na escola: família, comunidade, entrevistas, estórias conhecidas ou criadas pelas crianças, livros infantis e assim por diante. A dramatização costuma ser mais interessante e melhor aproveitada quando a professora planeja a atividade considerando o objetivo de exercício a pertinência do tema e do assunto, a duração da atividade, o material necessário, o número de personagens, o desenvolvimento do assunto e a avaliação do desempenho das crianças.

A professora deve incentivar a participação de todas as crianças, respeitando sua linguagem. Na dramatização não existe certo ou errado – o mais importante é o exercício contínuo da descoberta, da curiosidade e do pensamento divergente, para que realmente o corpo se expresse de maneira criativa e comunicativa. O exercício de pantomima é necessário para que a criança realize um bom trabalho de dramatização. É uma expressão corporal em que não se utiliza a linguagem verbal, apenas ações, gestos e expressão facial.

A criança aprende brincando, experimentando, fazendo, cantando e por isso a necessidade de atividades que façam com que o movimento e o recriar sejam imprescindível para o seu desenvolvimento: afetivo, físico e psicomotor. A importância da linguagem musical do folclore teve a contribuição de povos de três continentes: europeu, principalmente os portugueses, povos africanos e povos indígenas que habitam o Brasil.

A cultura brasileira recebeu acentuada influência da cultura portuguesa, acolhendo língua, religião, usos e costumes de Portugal. A contribuição sobre música folclórica brasileira pode

ser observada nas cantigas de ninar, rodas infantis, aboios (canções para conduzir o gado), quadrinhas, acalantos, danças, cantos de trabalho, bailados, autos e dramatizações.

A cultura negra africana incorporou ao folclore nacional, cantigas, danças, como congada, quilombo, maracatu, maculelê, batuque, samba de roda. Além disso, provêm da cultura africana os conhecimentos para a construção e o uso de instrumentos musicais como: berimbau, afoxé, caxixi, agogô.

A cultura indígena é responsável pela difusão no folclore nacional de danças como: caiapós, cordões de bichos e pássaros e por influência sobre o reisado e o bumba-meu-boi. Nas canções, a contribuição aparece em cantigas infantis como Sapo-Cururu e nos instrumentos musicais, maracá, nas flautas de osso e de bambu, na trombeta de cuia, em tambores.

A difusão dos conhecimentos, a troca de experiências, a recriação de qualquer manifestação são importantes para o desenvolvimento da cultura como um todo dinamizando a liberdade de expressão. Em folclore no conceito de Renato Almeida (1974), há uma determinação a orientar os fatos. Eles só acontecem na época e circunstâncias adequadas e com determinados objetivos.

Rossini Tavares de Lima (1986) vai mais longe: à característica do funcionalismo de cultura informal na coletividade onde observamos é o que, principalmente, define e explica o folclore.

Funcionalismo informal é aquele da expressão não sujeito a intervenção direta dos outros tipos de culturas. Todavia, é possível ocorrer á intervenção indireta. Isso explica a circunstância em que uma canção popularesca como o menino da porteira assume função folclórica. (ROSA, 1990) “As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança”. “No Brasil receberam influências de várias culturas, especialmente da lusitana, ameríndia, espanhola e francesa”. (RCNEI, VOL. 3, 1998, p.71)”.

Nosso interesse, neste trabalho é apreender os conhecimentos necessários para subsidiar nossa prática e também para valorizar a cultura própria das crianças, favorecer o trânsito da cultura entre professores e crianças, e permitir a criação e a recriação da própria cultura do país, com o cultivo do respeito à manifestação folclórica – a individualidade da criança e a do grupo a que ela pertence.

Na Educação Infantil, o contato com pessoas diferente do meio familiar possibilita que ela estabeleça novas relações e adquira novos conhecimentos. Convém fazer a criança descobrir o folclore em suas próprias manifestações, relacionando-as com as manifestações das outras crianças. As canções folclóricas têm como características a autoria anônima, a aceitação

coletiva que conduz à criação de variantes, a transmissão oral, a tradicionalidade e a funcionalidade.

Ao fazermos referência das ladainhas para saltar corda, brincadeiras cantadas, pequenas danças folclóricas e jogos com regras. Esta união de atividades lúdicas se justifica pela importância de assegurar a preservação da cultura popular o aparecimento da capacidade de auto-organização das crianças e pelo senso de competitividade evidenciado por elas nesta fase do desenvolvimento.

Ladainhas para saltar corda são pequenos versos que acompanham ritmicamente o ato de pular corda. Pertencem à cultura popular infantil e passam de geração para geração através da atividade lúdica e espontânea das crianças. Resgatá-las, enquanto recurso pedagógico de obtenção de alguns dos objetivos da Educação Física Escolar.

Quando a criança pula corda recitando uma ladainha, o desenvolvimento do senso rítmico é mais expressivo do que quando ela simplesmente realiza o movimento sem recitar há um elemento novo a ser considerado pela criança representado pelo ritmo da ladainha. E sempre que há a introdução de um elemento novo em qualquer atividade, esta se torna mais complexa e mais desafiadora.

Quando a criança realiza este trabalho em grupo, com outras crianças girando a corda e/ou pulando junto, a complexidade é ainda maior porque ela tem de coordenar o ritmo da ladainha ao seu e ainda ao do grupo, e isto representa novos ajustes motores e cognitivos.

O andamento da ladainha (mais rápido, mais lento) pode ser alterado, a pedido do professor ou por iniciativa das próprias crianças, representando novo desafio a ser vencido ao nível do espaço e do tempo.

Por ser cultura vivida no cotidiano, o folclore muitas vezes não é perceptível, já que sua manifestação pode estar num simples gesto, numa expressão visual ou facial ou ainda numa forma de linguagem popular já incorporada.

Todos os elementos envolvidos nas atividades de uma escola possuem uma bagagem cultural suficiente para fornecer subsídios a um trabalho de pesquisa e desenvolvimento do folclore.

Muitas ladainhas contêm diálogos que são efetuados entre a criança que salta e o grupo, constituindo verdadeiras comunicações rítmicas. Associar o ritmo à fala, combinar linguagem oral com gestual e melhorar a organização espaço-temporal são, então, objetivos inerentes a este trabalho combinado de pular e recitar versos. No nível do domínio motor, objetiva-se o desenvolvimento da coordenação motora, da agilidade, da força e resistência localizada de pernas, da resistência cardiorrespiratória e das habilidades motoras de saltar e correr. As

crianças, em geral, realizam com prazer à atividade, repetindo-a várias vezes, até sem a insistência do professor, e essa repetição é importante para melhorar o rendimento.

Nestas atividades ocorrem trocas constantes, uma criança entra na corda, outra sai, duas giram a corda para a outra saltar e esta alternância pode ajudá-las a compreender que sempre existem diferentes papéis a serem exercidos no grupo social, ora representado pela brincadeira.

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este estudo baseia-se na importância da música como recurso de aprendizagem na educação infantil. O objetivo geral é pesquisar como as docentes deste segmento da educação utilizam a música na sua prática pedagógica na cidade de João Pessoa e nossa amostra será voltada para a CREI Maria José de Miranda Burity.

A instituição ao longo dos anos incentiva suas docentes a terem uma boa preparação em seus planejamentos de ensino, mostrando para as mesmas a importância do trabalho lúdico, seja por jogos, brincadeiras, contação de histórias ou músicas para que as crianças tenham um amplo desenvolvimento cognitivo e social evidenciando uma aprendizagem significativa para as crianças.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram divididos em três momentos distintos, porém complementares. No primeiro momento a pesquisa bibliográfica, no segundo momento a observação e por último a análise de dados. A pesquisa tem caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar as vivências de grupos sociais e assim possibilita um maior entendimento do comportamento dos indivíduos nos grupos onde estão inseridos.

De acordo com GATTI (2002)

“Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos..”
(p. 9,10)

Segundo GATTI (2002), a pesquisa tem por objetivo a busca de conhecimento específico sobre determinado interesse e este conhecimento nos levará à compreensão da realidade que estamos observando. Por isso, a pesquisa começa sempre com a interrogação de um fato e precisa atender a necessidade de conhecer a natureza dos problemas ou fenômenos.

Esta pesquisa foi realizada através da entrevista com duas professoras. Procuramos investigar como elas utilizam a música como instrumento de aprendizagem. A entrevista é definida por Haguette (1997 p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas

na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes (LAKATOS, 1996).

A pesquisa de campo foi realizada no mês de junho de 2014, duração de quinze dias, no momento da pesquisa foram utilizados recursos como: o diário de campo, onde foram anotadas observações diárias feitas na escola, com o intuito de conhecer a concepção e a estrutura da equipe que está diariamente com o aluno e também como um instrumento de coleta de dados foi utilizado à entrevista semi-estruturada onde o entrevistado teve toda liberdade de expor sua opinião sem a intervenção do entrevistador, também foi respeitado o tempo que foi oferecido pelo entrevistado.

As observações foram feitas diariamente, possibilitando assim um maior entrosamento com os participantes da pesquisa e até mesmo com as crianças que estudam na escola no período das observações. Em conversa informal com as educadoras, informando-lhes sobre os objetivos da pesquisa e a importância do mesmo para o meu trabalho, seguindo as orientações de Trivinos, quando afirma: “O investigador ao mesmo tempo em que ajuda, deve apoiar o informante. Este, desde o começo, deverá ter a sensação de sua utilidade, de uma importância para as metas que se procura atingir” (1994, p.147).

4.1. Características do campo de pesquisa

O CREI Maria José de Miranda Burity está localizado no perímetro urbano da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, à Rua Carneiro de Campos, s/n no bairro da Ilha do Bispo - CEP: 58011-440, telefone 3214-4886, da esfera administrativa municipal.

Ela foi inaugurada no dia 05 de maio de 1980, sendo o segundo a funcionar na cidade de João Pessoa. A inauguração se deu na gestão do prefeito Damásio Franco, foi criada neste bairro por ser um dos bairros mais carentes da cidade.

O nome Maria José de Miranda Burity presta uma homenagem a mãe do governador Tarcísio de Miranda Burity, que na época governava a Paraíba.

Antes de ser inaugurada todos os funcionários passaram por um estágio no Parque Arruda Câmara (Bica), que funcionava sob orientação da LBA (Legião Brasileira de Assistência).

A matrícula inicialmente era para 30 crianças, na faixa etária de 02 a 06 anos de idade com frequência média para 25 crianças. Por 10 anos a creche situou-se em uma casa alugada (por preço simbólico), localizada a Rua Alfredo Portela nº 92.

Na gestão do prefeito Carneiro Arnaud, tendo como secretário da SETRAPs Pedro Alberto Coutinho, o número de crianças assistidas passou de 30 para 45 crianças.

No final do mandato o prefeito Carneiro Arnaud (1988), deu-se início a construção do prédio da creche em um terreno doado pela CIMEPA (Grupo Brenand), localizado na Rua Carneiro de Campos s/n em frente ao posto de saúde do bairro. Em maio do ano seguinte a construção foi interrompida devido a uma invasão de 18 famílias que lá permaneceram por um ano. Em abril de 1990 a construção foi retomada e a obra concluída.

Em 14 de abril de 1990, a creche mudou-se para o novo prédio. Com a transferência o número de crianças teve um aumento considerado passando de 45 para 70 crianças.

A inauguração oficial deu-se no dia 19 de setembro de 1990, na gestão do prefeito Carlos Mangueira.

Em 1997, Cícero Lucena sendo o prefeito da capital autoriza uma nova reforma na creche para a construção de novas instalações. Durante esse período, a prefeitura alugou uma casa na Avenida Redenção objetivando o funcionamento normal da creche e o atendimento das crianças matriculadas.

No ano de 2004 Ricardo Coutinho é eleito prefeito da capital. Buscando melhoria para as crianças, em julho de 2005, esta creche (agora denominada de CREI – Centro de Referência da Educação Infantil) passou por uma reforma onde foram colocadas grades, pintura,

reconstrução do berçário, etc. Em agosto de 2005, o berçário foi ativado e inaugurado atendendo inicialmente 15 crianças de 04 meses a 02 anos devidamente matriculados.

O CREI conta hoje com 114 crianças matriculadas, sendo 20 no berçário. Todas elas contam com o atendimento oferecido pelo PSF do bairro.

Atualmente a Escola tem como administradora uma diretora titular. Todas as contratações de diretores são feitas a partir de eleição a cada dois anos. A equipe técnico-pedagógica, docente, administrativa e de apoio da escola envolve em seu quadro funcional:

QUADRO FUNCIONAL	
Diretor	01
Berçaristas	07
Supervisor	01
Professores	04
Secretário	01
Auxiliar administrativo	01
Auxiliares de serviços	04
Merendeira	03
Lavadeira	02

Seu corpo docente, composto por 04 professores, tem sua formação acadêmica da seguinte forma: 02 com superior completo e 02 com superior incompleto, que está distribuído entre as séries iniciais da educação infantil. A direção informou que a graduação dos profissionais é de pedagogia. Sobre o planejamento escolar o corpo docente tem uma visão que ele é necessário e é uma atividade consciente e sistemática, em que o centro está à aprendizagem.

O planejamento escolar do campo de pesquisa acontece no início do ano letivo, onde é promovido encontros com todas as CREIS do município, que visa contextualizar o avanço e os pontos negativos do ano anterior ainda encontrar subsídios para que possa efetuar a prática com responsabilidade. A partir destas reflexões há conhecimento da realidade e condições existentes. Os encontros pedagógicos são realizados quinzenalmente e tem com objetivos avaliar os pontos negativos e positivos no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, trabalham com projetos didáticos durante todo o ano, cada projeto tem duração de um mês e cada professor tem participação e responsabilidade com cada tema trabalhado.

Em relação ao planejamento de curso é levada em consideração a realidade da comunidade escolar e realizada uma prévia sondagem para identificar o nível, as características do alunado e se há alunos com alguma deficiência. Não adianta enfeitar os planos e ficar apenas no papel. Para um professor ministrar uma boa aula faz-se necessário um bom planejamento, porém o plano é flexível e pode estar em constantes mudanças dependendo de cada turma.

O planejamento de aula é uma forma predominante de organização do processo de ensino. É nele que organizamos ou criamos as situações, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas. O plano adotado pela escola contém (conteúdo, estratégia, objetivo e avaliação).

Todas as professoras seguem uma rotina específica que foi enviada pela secretaria de educação do município:

- 07:00 às 07:15 - Chegada
- 07:15 às 07:45 - Troca de roupa, café da manhã e escovação
- 07:45 às 08:00 - Hora da conversa (Este momento é utilizado para saber do aluno como ele está, o que fez quando estava em casa, ou o que fez no seu fim de semana)
- 08:00 às 08:45 - Atividades pedagógicas (de linguagem, matemática, natureza e sociedade ou do projeto do mês)
- 08:45 às 09:15 - Atividades lúdicas (área livre, área coberta, vídeo, brinquedoteca)
- 09:15 às 09:30 – Lanche
- 09:30 às 10:00 – Atividade musical
- 10:00 às 11:00 – Banho e arrumação
- 11:00 às 11:20 – Atividades com jogos pedagógicos
- 11:20 às 12:00 – Almoço e escovação
- 12:10 às 13:20 – Repouso
- 13:30 às 14:00 – Hora do conto
- 14:30 às 15:00 – Atividades de educação física ou de artes
- 15:30 às 16:00 – Banho
- 16:00 às 16:30 – Jantar
- 16:30 às 17:00 – Atividades no pátio (coletiva)

Também foi repassado o sistema de avaliação. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho, escolar tanto do professor, como dos alunos. Ela deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.

O corpo docente é orientado a avaliar os alunos de forma contínua utilizando diversas formas, principalmente no que diz respeito à ludicidade.

Em funcionamento a CREI citada trabalha da seguinte maneira:

Tempo Integral: 07h00min as 17h00min horas.

No aspecto socioeconômico e cultural da escola: O CREI Maria José de Miranda Burity está localizado em uma comunidade historicamente excluída. O contexto histórico, social e econômica revela o perfil do aluno.

Essas crianças, em sua maioria, são filhos de pais separados, presidiários, alcoólicos, mães solteiras, usuários de drogas, baixa renda, baixo nível de escolaridade, índice elevado de desempregados, enfim, são crianças que precisam superar vários obstáculos.

A religião predominante da comunidade é o catolicismo, mas existem também muitos evangélicos.

No setor comercial o CREI está inserido próximo a uma fábrica de cimento, mercadinhos e panificadora. A precariedade sócio- econômica é dominante na área o que influencia na alimentação, nas condições de habitação, saneamento básico, nível de instrução e assistência médica, pré-requisitos tão importantes e porque não dizer essenciais para um crescimento individual saudável e que certamente fará toda diferença no futuro dessas crianças.

Trata-se de uma grande comunicação entre os “excluídos” que vivem no submundo, com subalimentação e tratamento médico precário, muitos problemas depois do muro do CREI, mas que inevitavelmente refletem dentro dela.

O Centro de Referência da Educação Infantil possui as seguintes dependências:

SALAS-AMBIENTE	
SALAS	QUANTIDADES
Salas de aula	04
Berçário	01
Banheiros infantis	02
Banheiros para funcionários	03
Sala de direção	01
Almoxarifado	01
Cozinha	01
Dispensa	01
Refeitório	01
Sala de Vídeo	01
Secretaria	01

Todas estas dependências funcionam com bom estado de conservação.

A CREI em questão conta com os seguintes recursos didáticos:

RECURSO MATERIAIS	
MATERIAIS	QUANTIDADE
Televisão	01
Caixa de som	01
DVD	01
Equipamento de Xerox	01
Aparelho de som	01
Computador	01
Data Show	01

Os recursos citados nesta tabela são utilizados com frequência e estão em bom estado de conservação. É possível observar que estes recursos são usados a fim de melhorar a

metodologia usada nas salas de aula e com isso demonstrar melhor rendimento quanto à aprendizagem.

5 . ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O campo de pesquisa (o campo de pesquisa é a CREI e as professoras) envolve duas professoras da CREI Maria José de Miranda Burity. A pesquisa foi realizada em caráter de entrevista utilizando um roteiro/questionário (Apêndice), contendo quatro questões.

A primeira entrevistada é graduada em pedagogia, tem especialização em gestão e orientação educacional e atua na docência há 15 anos. Atualmente leciona o Pré Infantil II.

A professora quando questionada sobre o conceito que ela tem sobre música, a mesma respondeu que é um tipo de linguagem sonora capaz de chamar a atenção não só de crianças, mas de adultos também. Ela também relata que a música é muito importante na educação infantil tendo em vista que facilita a aprendizagem dos seus alunos. A entrevista continuou e quando questionada sobre a variedade de músicas que usa, ela diz que seleciona as músicas que ela diz serem apropriadas para o momento da sala de aula, relata ainda que utiliza a música em vários momentos: “Não só nas brincadeiras, mas também nas atividades diárias como forma de reforçar o que está ensinando no momento”. (Fala da professora).

A segunda professora entrevistada também é graduada em Pedagogia, pretende fazer especialização e há 10 anos leciona na educação infantil e atualmente está com uma turma de Pré – Infantil I.

Para ela a música é uma ferramenta que colabora com a formação integral da criança, capaz de levar a mesma ao mundo lúdico, onde se expressa criando o mundo das letras. A professora relatou também que é muito importante trabalhar a música na educação infantil, pois como já citou a música motiva a criança à imaginação e à criatividade, produzindo novos conhecimentos. Quando questionada sobre a variedade de músicas que utiliza, ela relata que explora não só a música (letra), propriamente dita, mas também os sons da natureza, dos ambientes e do nosso cotidiano. “É necessário que a criança identifique todos os tipos de sons e que sentimentos são expressos através delas.” (Fala da professora). Ela utiliza vários momentos da sua rotina diária para trabalhar música com os seus alunos, desde uma fila até fixar um conteúdo de ensino novo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído com o objetivo de analisar como a música tem sido trabalhada como forma de incentivar e estimular o conhecimento dos alunos em início da sua etapa escolar na CREI Maria José de Miranda Burity, a partir da observação e entrevistas envolvendo dois membros do corpo docente. Terminada a pesquisa, chego a considerações finais do meu trabalho.

Como educadora sei a importância que a música tem no processo de ensino aprendizagem e como ela é fundamental em nossa prática docente, porém não pode ser executada apenas para recreação, nos momentos de fila para lanche ou lavar as mãozinhas. A música vai muito além, ela deve ser a mediadora do nosso trabalho, deve estimular os alunos à curiosidade, a vontade de aprender, a conhecer e a interagir com tudo o que o cerca.

Analisando a fala das professoras pude perceber que elas incluem a música no seu planejamento diário por saberem da importância da mesma. Utilizam a música em todos os momentos da criança e isto contribui de uma forma significativa para a aprendizagem e formação de personalidade, porém vale salientar que os dados aqui foram apenas com duas docentes e que não há como saber de uma forma geral se este instrumento tão valioso que é a música é trabalhado da mesma forma com todas as outras professoras.

É necessária a interação de todas as profissionais deste estabelecimento, para que as experiências positivas sejam socializadas e possam ser colocadas em prática também. Uma equipe que trabalha em união, repartindo a suas ideias é um passo acertado para uma educação de qualidade que todos nós almejamos.

Ao longo deste estudo pude perceber que muito há o que se discutir e debater sobre a utilização da música nas salas de aula, devendo a mesma acontecer em diversos momentos da educação da criança e não somente para seguir regras estabelecidas ou nos eventos como cumprimento do calendário educativo.

É importante planejar e definir objetivos claros quanto ao uso da música para que de fato ela venha contribuir de forma positiva e inovadora na vida destes pequenos.

7. REFERÊNCIAS

- BRITO, Teca, Alencar, (2003). **Música na Educação Infantil**: propostas para formação integral da criança. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis.
- CHATEAU, Jean, (1987). **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus.
- CRUZ, Otávio, Neto, (2003). **O Trabalho de campo como descoberto e criação**. In: ____ .
- FRANCO, M. A. S., (2005). **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo: v.31, n. 3, p. 483-502, set/dez.
- FREIRE, Paulo, (2000). **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez.
- FONTEARRADA, Marisa, Trench, Oliveira, (2005). **De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP.
- GATTI, Bernadete, Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1.
- GAINZA, Violeta, Hemsy, (1964). **La iniciación musical del niño**. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C.
- GRANJA, C, E, S, C, (2006) **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras Editora.
- GUILHERME, Cristiane, C, F, (2006). **Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil**. In: ____ . ANGOTTI, M. (Org.) *Educação infantil: Para quê, para quem e por quê?* Campinas: Editora Alínea, Cap. 9.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (2003). **Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa**. In: ____ . HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11. *musicalização infantil para adaptar procedimentos de ensino*. Tese de Doutorado (Educação) São Carlos: UFSCar, 2000.
- JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: ____ . HENTSCHKE, L; DEL MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Cap. III.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002, 2 e 3v.
- SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodológico: a construção do conhecimento**. 5º Ed. Rio de Janeiro. DP&A. 2002.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

- 1) Que conceito você tem de música?
- 2) Qual a importância da música na educação infantil?
- 3) Você trabalha com músicas variadas?
- 4) Em quais momentos de sua prática docente você utiliza a música?

ANEXO

Gente Tem Sobrenome

(Toquinho)

Todas as coisas têm nome,
Casa, janela e jardim.
Coisas não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Todas as flores têm nome:
Rosa, camélia e jasmim.
Flores não têm sobrenome,
Mas a gente sim.

O Jô é Soares, Caetano é Veloso,
O Ary foi Barroso também.
Entre os que são Jorge
Tem um Jorge Amado
E um outro que é o Jorge Ben.
Quem tem apelido,
Dedé, Zacharias, Mussum e a Fafá de Belém.
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também.

Todo brinquedo tem nome:
Bola, boneca e patins.
Brinquedos não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Coisas gostosas têm nome:
Bolo, mingau e pudim.
Doces não têm sobrenome,
Mas a gente sim.

Renato é Aragão, o que faz confusão,
Carlitos é o Charles Chaplin.
E tem o Vinícius, que era de Moraes,
E o Tom Brasileiro é Jobim.
Quem tem apelido, Zico, Maguila, Xuxa,
Pelé e He-man.
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também.

Eu vi um sapo

Eu vi um sapo
 Na beira do rio
 Camisa verde
 Tremendo de frio
 Não era sapo
 Nem perereca
 Era...
 Só de...
 (Cantiga popular)

Que bicho é esse?

(Chico de Assis\Alberto Simões)

Que bicho é esse cheinho de pernas que habita o fundo do mar.
 Conhece as baleias, baixou pra sereias suas pernas podem lhe agarrar.
 Se brinca de espada, vence o peixe espada fofocas com o tubarão.
 Quando faz sua festa maluca convida a truta e o agulhão.

(Refrão)

O polvo é amigo da turma, amigo da turma do fundo do mar.
 Diz que o peixe galo é biruta quando diz que ele tá lelé da cuca.

A ostra manhosa penteia os cabelos que voam nas águas do mar,
 A lula invejosa com o seu olho grande querendo ao polvo se mostrar.
 Dona caranguejo fazendo as unhas se olha no espelho do mar.
 Mas ela quase fica maluca quando o peixe bola vem lhe conquistar.
 Pois é...

(Refrão)

O polvo é amigo da turma, amigo da turma do fundo do mar.
 Diz que o peixe galo é biruta quando diz que ele tá lelé da cuca.



